

## **PRÁTICA DE EXAME FÍSICO PULMONAR EM CRIANÇAS DURANTE VISITA À CRECHE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Carla Tres Carnauba<sup>I</sup> ; Gabriela Cenedese Neto<sup>II</sup>; Juliana Reinert Bilibio<sup>III</sup> ; Laila Auxiliadora Saêta Budib<sup>IV</sup>; Luis Fernando Bozeli Filho<sup>V</sup> ; Mariah Norton de Oliveira<sup>VI</sup>; Gislaíne Beatriz Cabral Pereira<sup>VII</sup>

I. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: ana.ac447@gmail.com

II. Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

III. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

IV. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

V. Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

VI. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

VII. Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

### **Introdução**

O exame físico pediátrico tem por finalidade avaliar de forma integral o desenvolvimento e crescimento da criança, dessa forma é imprescindível que este seja minucioso para reconhecer possíveis problemas e assim iniciar tratamentos em tempo oportuno que possam minimizar ou evitar possíveis comprometimentos neuropsicomotores na criança<sup>1</sup>.

Dessa forma, o exame físico foi segmentado em várias partes a fim de dinamizar o processo, dentre os componentes necessários há o exame físico do aparelho respiratório, o qual inclui a inspeção, palpação, percussão e ausculta<sup>2</sup>.

### **Objetivo**

Relatar a experiência da realização de exame físico pulmonar em crianças de 2 e 3 anos em visita.

### **Metodologia**

Refere-se um relato de experiência, referente a uma visita que ocorreu no dia no dia 15 de abril de 2019 no período vespertino à creche CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) – Senador Jonas Pinheiro, que integra a área da USF Professora Binoca Maria da Costa, no bairro Manga, em Várzea Grande – MT, para a realização de exame físico em crianças, com idade entre 2 e 3 anos, com enfoque no aparelho pulmonar.

Sob a supervisão da preceptora foi realizada a atividade prática do Programa de Interação Comunitária da Etapa III com todos os seis alunos, de maneira organizada e detalhada.

### **Resultados e Discussão**

A visita prática às dependências da creche teve um papel importante na interação dos alunos com as crianças e os cuidadores da instituição, pois nesse momento foi possível conciliar a teoria discutida em sala de aula com a prática. Assim, essa atividade foi fundamental para aprimorar as habilidades adquiridas no campo acadêmico, o que é essencial para a formação médica. Foi uma atividade enriquecedora em que todos tiveram a oportunidade de executar as atividades com o auxílio das preceptoras, podendo treinar o exame físico e ter um contato mais próximo com as crianças e, desse modo, experimentar a vivência médica.

Para a execução dessa atividade os acadêmicos foram divididos em grupos para a realização do exame físico com enfoque no exame pulmonar e na identificação de possíveis sinais, sintomas e acometimentos a esse órgão.

Ao todo foram examinadas 34 crianças. Em uma das salas foram avaliadas 20 crianças, dessas foram identificadas apenas três com coriza e uma apresentava presença de estertores bolhosos. Na seguinte sala, foram avaliadas 14 crianças e 5 apresentavam coriza e tosse produtiva. Notou-se que algumas das crianças, seja por vergonha, apatia ou falta de aprendizagem, não colaboravam quando se pedia para falarem “33” ao exame do frêmito tóracovocal, portanto esse tipo de exame foi avaliado em apenas algumas crianças.

Não foram achados outros sinais anormais nos quesitos de inspeção, palpação, percussão e ausculta. Os dados foram registrados em fichas de avaliações, com marcações objetivas sobre os achados e posteriormente encaminhados para a preceptora responsável pelo grupo.

Ao final da tarde foi discutido sobre a relevância em se avaliar e registrar os dados obtidos dos exames pulmonares nas creches. Nota-se que é essencial para identificar e realizar o tratamento precoce e possivelmente combater o agente causador, para que não haja possíveis agravamentos. Percebeu-se que por mais que a segunda sala apresentasse menos alunos isso não confirmava a presença de números menores de coriza, e sim o oposto. Dessa forma, o que determina a quantidade de crianças contagiadas com a coriza e a tosse é o fator de transmissão do agente causador, seja ele um vírus ou não.

Portanto, de modo geral, a visita foi bem aceita pelas crianças, discentes e cuidadores, havendo, entretanto, relatos de incentivo por mais práticas, atribuídas a puericultura. Vantagens percebidas: a importância da prática no âmbito escolar; troca de conhecimentos e aprendizados; orientações gerais e possibilidade de prevenção e detecção precoce de doenças.

### **Considerações Finais**

A realização do exame pulmonar nas crianças da creche foi importante para o aprimoramento da aprendizagem de cada um dos alunos, já que ao treinarmos, percebemos a essência da ausculta pulmonar e como isso faz a diferença em um exame físico adequado, ajudando, principalmente no diagnóstico final.

Foi possível adquirir conhecimento sobre as diversas doenças pulmonares, fatores de risco e suas associações com outras doenças, bem como os aspectos importantes para o desenvolvimento de síndromes, pois, compreendeu-se que o acometimento de crianças com corizas está diretamente relacionado com o meio onde vivem e frequentam, assim como cuidados com a higiene, que se mostrou, nas crianças, muito precário.

Além disso, o grupo percebeu a necessidade da visita da equipe multidisciplinar à creche, uma vez que várias crianças se apresentavam gripadas e precisavam de um atendimento especial, bem como um acompanhamento frequente com profissionais da saúde.

Dessa forma, nota-se que o Programa de Interação Comunitária permitiu a oportunidade de aprender sobre a técnica da ausculta pulmonar adequada e a importância das visitas para o processo de formação médica.

**Palavras-Chave:** Pediatria. Exame Físico.

### **Referências:**

1. Porto CC. Semiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
2. Blank D, Eckert G. Pediatria Ambulatorial: Elementos Básicos e Promoção da Saúde. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS; 1995.